

jose dávila

um pirata, um poeta, um peão e um rei

nara roesler são paulo

abertura 11 de novembro

exposição 11 de novembro, 2023—10 de fevereiro, 2024

Jose Dávila, *Cadeia Trófica*, 2023. Foto: Agustín Arce.

A Nara Roesler tem o prazer de apresentar *Um pirata, um poeta, um peão e um rei* [A pirate, a poet, a pawn and a king], primeira exposição individual do artista mexicano Jose Dávila (Guadalajara, 1974) no Brasil. Marcando o início da representação do artista pela galeria, a mostra reúne trabalhos recentes de Dávila, com cerca de 20 obras, incluindo instalações, esculturas, pinturas e desenhos. Acompanhada de texto de Julieta González, exposição revela aspectos intrínsecos da prática do artista, marcada por uma abordagem da linguagem e da tradição escultórica a partir de uma perspectiva centrada na articulação entre a “vontade construtiva” e os princípios físicos que regem a natureza.

O título da exposição faz alusão à ideia de transformação e mutação presentes na obra de Dávila e se refere ao modo como ele lida com os materiais, a partir de uma abordagem poética de uma música de Frank Sinatra (*That’s Life*). Segundo a afirmação do artista: “Uma pessoa pode ser um pirata, depois um poeta, também um peão e acabar sendo um rei... a mesma pessoa. [...] Estou muito interessado na noção de que todas as coisas evoluem e se transmutam com o tempo: nós como pessoas, as coisas como objetos e materiais, o significado simbólico. Essa evolução constante é um campo fértil para o surgimento de novos significados, para que as mudanças sejam aceitas e para que novos começos aconteçam. Essa é uma qualidade e característica essencial da natureza da arte, a capacidade de transformação”, pontua Dávila.

Embora o elemento central de sua poética seja o campo escultórico, não lhe interessam a estabilidade e o caráter muitas vezes “sólido” desse tipo de linguagem, sua atenção se dirige muito mais à impermanência e a instabilidade. “A maneira como abordo os materiais, por que os escolho e como os utilizo posteriormente, está relacionada a esses conceitos, sintetizados no título da exposição, a partir de uma abordagem poética”, completa o artista. Isso fica visível em alguns trabalhos como *Esforço Compartilhado* (2023), no qual Dávila, por meio de uma alça de catraca, une dois espelhos unilaterais de maneira oblíqua. O material responsável por puxar a alça para baixo e impedir que os espelhos caiam é um conjunto de pedras. Desse modo, o artista cria uma composição por meio de materiais completamente distintos e mesmo opostos, o que confere para a mesma uma latente sensação de fragilidade e colapso iminente. O esforço dividido em cada parte, no entanto, é o que mantém os elementos unidos. Princípio semelhante se dá no trabalho *Cadeia Trófica* (2023), cujo título remete ao processo de transferência de matéria e energia dentro de um ecossistema. Nesse conjunto, um espelho se mantém elevado de forma oblíqua e imponente, às custas da disposição de um bloco de concreto e um conjunto de pedras.

O olhar apurado para o espaço e para a análise das forças físicas, tais como massa, equilíbrio e materialidade, se faz constantemente presente no trabalho de Dávila. Os elementos de sua poética são explorados por meio dos mais diversos suportes e linguagens, indo desde a escultura e a instalação, nas quais emprega materiais rígidos como pedras, vidro e concreto até materiais flexíveis como arame, papelão e fitas e correias, até elementos pictóricos. Um procedimento recorrente em seu trabalho são as releituras que executa das produções de figuras consagradas da História da Arte, como Donald Judd e Roy Lichtenstein. Na exposição, poderão ser vistos trabalhos da série *Homage to Square*, na qual Dávila transforma a série de pinturas homônima de Josef Albers em móveis cinéticos.

A pintura também entra no radar poético do artista, igualmente embasada na busca por situações impermanentes ou tensionadas. Na série *The fact of constantly returning to the same point or situation*, Dávila cria um conjunto de círculos com cores e consistências distintas. Quase sempre incompletos, ou enquadrados de maneira a não se poder percebê-los como um todo, eles acabam provocando no espectador a mesma sensação, que é a de incompletude e desorientação. *Orden Discontinuo*, série de impressões realizadas em diferentes tipos de papel, trazem composições e provocam sensações similares, porém, incorporando também as qualidades dos suportes em que se inserem, como dobras/rasgos e texturas.

jose dávila

Há mais de vinte anos Jose Dávila (n. 1974, Guadalajara, México) tem atuado no campo da escultura, criando trabalhos em que diferentes materialidades são articuladas em arranjos precários. O equilíbrio, alcançado a partir do agenciamento da energia gravitacional, é um dos principais métodos composicionais do artista, assim como a serialidade e o empilhamento, gerando formas que criam tensões não só visuais, mas físicas. A aparente instabilidade de suas peças instaura um estado de atenção que apura nossa percepção do espaço, também posta em cheque ao nos conduzir a encarar os elementos empregados em sua construção sob diferentes perspectivas, observando como são capazes de fazer coexistir a brutalidade e a fragilidade, a forma orgânica e forma artificial, a organização e o caos, a ameaça e o convívio.

A prática de Dávila se baseia em abordagem original das propriedades fundamentais do meio escultórico, tais como peso, densidade, forma, solidez, volume e massa. A esses aspectos somam-se as características das próprias matérias, que podem ser empregadas em estado bruto, como rochas, ou após terem passado por processos industriais, como estruturas de metal, concreto e vidro, fazendo do trabalho do artista o resultado expressivo da vontade construtiva humana. Articulando diferentes objetos, muitas vezes com auxílio de cordas e fios, ou apoiando-os um nos outros, o artista dá protagonismo às forças físicas, explicitadas pela relação de dependência entre as formas e fazendo-nos notar os diversos ritmos propostos pelas dinâmicas e tensões internas à sua configuração.

nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

jose dávila

um pirata, um poeta, um peão e um rei

nara roesler são paulo**abertura** 11 de novembro, 11h–17h**exposição** 11 de novembro – 10 de fevereiro, 2024

seg–sex 10h–19h

sab, 11h–15h

contato para imprensa

paula plee

com.sp@nararoesler.art

são pauloavenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeirorua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.artwww.nararoesler.art